

Jornal da Tarde

20/08/2004

A encantadora Patrícia Pillar

ENTREVISTA

“É a volta da poesia e da delicadeza. A história é bem contada, ‘Cabocla’ tem um humor meio ingênuo”

A atriz está emocionando o público na novela da seis da Globo, ‘Cabocla’, como a leal companheira do político Coronel Boanerges (Tony Ramos). E é essa a impressão que ela passa também na vida real, como mulher e defensora do ministro Ciro Gomes

LEILA REIS

Patrícia Pillar está encantando o público como a fazendeira Emerenciana, que deixa o sossego do lar para defender o coronel Boanerges (Tony Ramos) da “ingratidão do povo”. Casada com o ministro Ciro Gomes, Patrícia não vê semelhanças entre o marido da novela e o da vida real: “Para mim, ele é representado pelo Neco, que tem idéias novas.”

Por que uma atriz loira de olhos azuis é escalada para interpretar sem-terra e fazendeira?

Patrícia Pillar — Tive sorte de encontrar diretores irresponsáveis o suficiente para me darem personagens que não teriam exatamente o meu tipo. É ótimo, sempre gosto de fazer coisas que me levem a caminhos não costumeiros.

Sua entrada na TV foi no papel de atriz, não foi?

Foi na novela ‘Roque Santeiro’, eu era a atriz que ia para Asa Branca filmar a história do Roque. Trabalhei com o Luiz Armando Queiroz, Lima Duarte, Regina Duarte, José Wilker. Depois trabalhei em ‘Sinhá Moça’, ‘Vida Nova’, ‘Salomé’, ‘Rainha da Sucata’, ‘Um Anjo Caiu do Céu’ e ‘Cabocla’.

Como você se sente no papel da Emerenciana?

A personagem é muito bem desenvolvida. Acabei de gravar o capítulo 94 e até agora não tive uma cena chata de fazer. Agora que o marido (Tony Ramos) começa a ter problemas na política, ela toma partido porque fica inconformada com a ingratidão do povo.

Quando o ministro Ciro Gomes era candidato à Presidência, você tomou partido dele? O povo foi ingrato com ele?

Não existe paralelo entre Ciro e Boanerges. Para mim, ele é representado pelo Neco (personagem de Danton Mello), que é o novo, que tem idéias novas.

O ministro vê a novela?

O horário é ruim para ele, mas quando dá, ele vê. Ele adora, mas é muito crítico.

Ele dá dicas?

Dá sim, especialmente quando estou no processo de criação e fico angustiada. Trocamos muitas idéias, ele sempre me cobra profundidade, de mostrar os sentimentos do personagem.

E você dava toques durante a campanha eleitoral?

Ele gosta de ouvir a opinião das pessoas, e a minha também.

Das personagens da TV, de qual você mais gostou?

Esta é a quarta novela de Benedito Ruy Barbosa que faço. Luana, a bóia-fria de 'O Rei do Gado', foi muito importante na minha carreira. A fazendeira que fiz em 'Renascer' também foi muito interessante: ela era meio amoral, era amante do jagunço e poderia ter matado o coronel.

A que você atribui a boa audiência de 'Cabocla'?

É a volta da poesia e da delicadeza. A história é bem contada, 'Cabocla' tem um humor meio ingênuo. Ela é um bolsão no meio da programação da tarde onde o tempo corre diferente. Tem temperatura e sabor próprios.

A novela tem muitos atores iniciantes. Acha que isso atrapalha?

Não, é muito legal. Os novatos fazem um trabalho de preparação sério, são aplicados, estudiosos. Paloma Riani, Malvino Salvador, Maria Flor, eles não são apenas desinibidos, são bons mesmo.

Que papel gostaria de ter feito?

Maria, de 'Os Maias', é uma personagem maravilhosa, uma das mais bonitas que já vi.

O que você queria fazer na TV?

Gosto de trabalhar em novela, mas queria fazer um seriado como o 'Mulher' que, por dois anos foi muito bacana, fiz com Eva Wilma.

(Página 8C SUPLEMENTOS)